

FESTIVAL CULTURAL

Eixo: Práticas para Ensino Médio - Formação de Professores

DAVID, Mônica Cristiane David¹
 SILVA, Janice Mendes da²
 RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro³
 SIMÕES, Adriana Camargo⁴
 VALE, Joelma do⁵
 SILVA, Silvane⁶
 ANDREOLI, Vanessa⁷

Com a chegada da Lei nº 10.639/2003, o ensino sobre a cultura e história afro-brasileiras e Indígenas, tornou-se obrigatória no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Determina também a Lei que estes conteúdos devem ser ministrados, em especial, nas aulas de educação artísticas, literatura e história brasileira.

Ressalta-se que além do imperativo da Lei, ainda não se consegue ver este multiculturalismo. Então como mudar isto? Conhecendo a história, as belezas e riquezas naturais e culturais, pois é necessário conhecer para valorizar.

Portanto, a ideia desta oficina é sensibilizar os alunos do Ensino Médio quanto à necessidade destas mudanças, buscando minimizar as atitudes de descaso e desrespeito à diversidade étnica e cultural de nossa sociedade através do festival Cultural proposto.

1 JUSTIFICATIVA

O Brasil, apesar de ser conhecido como um país multicultural devido às misturas de raças, até pouco tempo, não existia estas diferentes etnias nos currículos escolares. Hoje em dia já é possível perceber a introdução dos temas transversais nos currículos escolares e este processo também inclui no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, que é comemorado no dia 20 de novembro.

Apesar de existir uma Lei que determine as mudanças no processo pedagógico, muitos dos alunos do ensino médio não possuem noções das contribuições histórico-social dos descendentes de africanos ao país.

Segundo o Ministério da Educação,

¹ Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL e SION, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet.

² Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio, Coordenadora Pedagógica no Instituto Base de Conteúdos e Tecnologias Educacionais IbacBrasil, Pesquisadora no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFPR.

³ Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Graduanda do 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁵ Graduanda do 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁶ Graduanda do 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁷ Graduanda do 7º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

Cabe, portanto, ligar essas experiências ao cotidiano escolar. Torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo de educação no Brasil, em especial professores (as) e alunos (as). De outro modo, trabalhar para que as escolas brasileiras se tornem um espaço público em que haja igualdade de tratamento e oportunidades. (BRASIL, 2006, p.22)

Portanto, faz-se necessário o engajamento e comprometimento de todos, incluindo aqui educadores, professores e gestores, onde todos devam estar preocupados, em juntos, construir uma sociedade com uma política educacional voltada para a valorização da diversidade humana.

É primordial uma escola que forme alunos conscientes do valor cultural do pertencimento ético-racial e que eles reconheçam a importância dos diferentes personagens que contribuíram na formação da história deste país, entre eles os africanos e os afrodescendentes.

O professor em sala de aula pode – e deve – comprometer-se com a luta envolvendo a desigualdade racial, buscando dia a dia estratégias que visam combater o racismo entre os próprios alunos do ensino médio no contexto escolar. Cavalleiro (2001, p. 158) destaca algumas características que se espera de uma educação antirracista, sendo:

1. Reconhecer a existência do problema racial na sociedade brasileira;
2. Busca permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar;
3. Repudia qualquer atitude preconceituosa e discriminatória na sociedade e no espaço escolar e cuida para que as relações interpessoais entre adultos e crianças, negros e brancos sejam respeitadas;
4. Não despreza a diversidade presente no ambiente escolar: utiliza-a para promover a igualdade, encorajando a participação de todos [...];
5. Busca materiais que contribuam para eliminação do “eurocentrismo” dos currículos escolares e complementam a diversidade racial, bem como o estudo de “assuntos negros”.

É importante sempre refletir que existe uma história do povo negro no Brasil, mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro. Portanto, fica claro que devemos incorporar esta cultura como parte da nossa história.

Dessa forma, todo educador precisa se comprometer em levar a cultura afrodescendente na dinâmica escolar, objetivando o rompimento e avanço desta relação na atualidade.

Neste âmbito, a presente proposta buscará levar os alunos do ensino médio a vivenciar e refletir sobre a importância dos negros ou afrodescendentes na história do Brasil sabendo respeitá-los.

2 OBJETIVO GERAL

Conhecer a cultura Afrodescendente proporcionando práticas que aprimorem a consciência de respeito das diferenças culturais existentes no nosso país.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer algumas das características típicas do povo que reside no Brasil;
- Ampliar e vivenciar o conhecimento desta cultura afro por meio da confecção instrumentos e colares típicos;
- Dramatizar por meio de uma coreografia, a dança típica, utilizando os materiais confeccionados.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No início da oficina o professor deverá propor um pequeno diálogo para a verificação prévia do tema com algumas perguntas:

- Vocês conhecem onde fica o continente africano?
- Quais os costumes deste povo?
- Qual a relação deste povo com a história de nosso país?
- Qual a dança típica deste País? Como se dança?

Após o diálogo, para mobilização para o conhecimento, o professor visitará – na sala mesmo – uma pequena exposição (previamente montada) com instrumentos típicos, ornamentos decorativos típicos da região além da bandeira do país, para que os alunos conheçam um pouco desta cultura e sintam-se mobilizados com a história deste povo e as contribuições na formação de nosso país. Na sequência, o professor assistirá com os alunos um vídeo educativo sobre a cultura afro, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LLBAsHTk1Kw>, para que estes se familiarizem ainda mais com tema.

Logo em seguida, para a construção do conhecimento, o grande grupo deverá ser subdividido em dois pequenos grupos. Estes participarão de oficina de confecção de instrumentos musicais com material reciclado e o outro grupo de confecção de colar com macarrão colorido. A ideia é que os alunos vivenciem e participem de forma ativa. Estes materiais serão utilizados posteriormente numa coreografia de uma dança típica. Cada grupo deverá confeccionar dois materiais sendo um para si mesmo e outro para o colega que está na outra oficina.

Ao término da confecção dos materiais, o grande grupo escutará uma música típica - Mawaca – Cangoma me Chamou:

Tava durumindo cangoma me chamou

Tava durumindo cangoma me chamou

Disse levante povo cativo já acabou

que será representada coreograficamente após ter sido decorada.

Para finalizar a oficina com uma grande festa, o professor deverá apresentar ao grupo os passos típicos da dança. Num primeiro momento deverá ser feito o treinamento dos passos para somente depois juntar a coreografia com o uso dos instrumentos.

Ao final das atividades realizadas, os alunos levarão para casa os instrumentos confeccionados e o colar. Se possível, o professor poderá entregar aos alunos uma lembrança composta por uma bandeira do País, constando no verso uma pequena explicação da importância da dança para este povo. Espera-se com isto, que os alunos apreendam e tornem-se sujeitos que respeitem as diferenças na sociedade.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Data show; Computador; CD da música; Caixa de som; Bandeira confeccionada em TNT; Ornamentos decorativos; Barbante; Pacote de macarrão Penne colorido; Garrafinha de refrigerante de 120 ml; Pacote de canjiquinha para colocar dentro das garrafinhas; Durex coloridos; Instrumentos musicais; Tesouras; Globo Terrestre; Livros didáticos com unidades sobre a África; Fita crepe.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma qualitativa e quantitativa. No quesito qualitativo, os alunos serão avaliados pela participação durante as atividades estipuladas, onde será observada a dinâmica da socialização e interação com os membros. Além disto, será levada em conta a motivação individual e grupal no desenrolar da oficina. Quantitativamente será possível avaliar por meio da criatividade demonstrada na confecção dos instrumentos musicais e nos colares com macarrão, e principalmente na participação e envolvimento na coreografia solicitada.

Desta forma a avaliação poderá contemplar além dos aspectos individuais a preocupação com a formação do indivíduo em sua inter-relação com o outro, além do respeito a uma cultura diferente.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf>. Acesso em: 05 set. 2015.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> acesso em 05 set. 2015.

Breve História da Cultura Africana. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RPzxt1iZGiA>> Acesso em: 05 set. 2015.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola (org.) São Paulo: Selo Negro, 2001.